

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONTEXTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE LITERATURA

THEORY OF MULTIPLE INTELLIGENCES IN THE CONTEXT OF HIGH ABILITIES/ GIFTED STUDENTS: A LITERATURE ANALYSIS

Camila Vianna de Carvalho¹

¹Licenciada em Letras e Pós-Graduada em Psicopedagogia – Bauru – São Paulo – Brasil
e-mail: camilav_carvalho@hotmail.com

Data de envio: 10/10/2021

Data de aceite: 26/02/2022

RESUMO

Quando falamos em estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), as dúvidas e os mitos construídos socialmente acabam acompanhando esses indivíduos. A desmistificação e uma identificação precoce são necessárias para que o desenvolvimento dessas habilidades possa ser explorado da melhor maneira possível, de modo que a equipe escolar tem papel fundamental no auxílio desse reconhecimento. Assim, este estudo teve por objetivo investigar as relações entre a teoria das Inteligências Múltiplas e a identificação de alunos com AH/SD baseada na produção científica da área. A pesquisa consistiu em um trabalho de revisão da literatura, que teve como conteúdo a análise de artigos, dissertações e teses, as quais discutiam sobre a superdotação e as inteligências múltiplas. Para tanto, foram realizadas pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e *Scientific Eletronic Library Online*. Para complementar as buscas também foi utilizado o portal *Google Acadêmico*. Os principais resultados demonstraram que considerar a existência de pelo menos oito tipos de inteligências, como evidência Howard Gardner, favorece e valoriza estudantes com habilidades distintas que são vistas nas disciplinas escolares tradicionais, além de permitir uma primeira identificação de estudantes com características de superdotação. Destacamos também a necessidade de um avanço no sistema de ensino, desde a formação de professores ao reconhecimento da importância da psicopedagogia institucional dentro do ambiente escolar, assim como elaborar propostas que aprimorem as capacidades exigidas em cada disciplina e ofertar atividades a fim de abranger o maior número de estudantes possíveis.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas. Altas Habilidades/Superdotação. Psicopedagogia.

ABSTRACT

When talking of students with High Abilities or Gifted Students (HA/GS), doubts and socially constructed myths usually accompany these individuals. Demystification and early identification are necessary so that the development of these skills can be explored in the best possible way, and the school staff has a fundamental role in this recognition process. Thus, this study aimed to investigate relations between the theory of Multiple Intelligences and the identification of HA/GS based on the scientific production of the area. The research consisted of a literature review and an analysis of articles, dissertations, and theses that discussed HA and multiple intelligences. Therefore, searches were carried out on the Digital Library of Theses and Dissertations, the Scientific Electronic Library Online, and Google Scholar. The main results showed that the existence of at least eight types of intelligence, as evidenced by Howard Gardner, favors and values students with different skills seen in traditional school subjects, in addition to allowing the first identification of students with characteristics of HA. We also highlight the need for advances in the education system, from teacher education to the recognition of the importance of institutional psychopedagogy within the school environment, as well as developing proposals that improve the skills required in each school subject, offering activities to address the highest number of students possible.

Keywords: Multiple intelligences. High Abilities/Gifted Students. Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário Aurélio (2000), inteligência é a “faculdade ou capacidade de aprender, apreender, compreender ou adaptar-se facilmente [...]”, assim podemos conceituá-la como a habilidade de resolver problemas, planejar, comunicar, raciocinar de maneira lógica e podendo ajustar-se a outras situações em diferentes áreas se necessário.

Por muito tempo uma rasa definição do conceito de inteligência era compreendida pela sociedade. O filósofo inglês John Locke (1643–1704) descrevia nossa mente ao nascer como uma folha em branco que seria preenchida ao longo da vida. Porém esse conceito está em constante discussão atualmente, seja na área da psicologia, filosofia e até no âmbito cultural, sendo atualizado com frequência.

O teste de Quociente de Inteligência (QI) foi criado pelo psicólogo Alfred Binet no século XX na tentativa de medir o quão era inteligente o indivíduo, porém sabe-se que esse teste tem relações maiores com o âmbito linguístico e lógico, evidenciando apenas as duas inteligências conforme a faixa etária da criança. A inteligência era considerada quantificável e a sociedade tinha a necessidade de saber se as crianças submetidas aos

testes teriam sucesso nos estudos futuramente. Então, utilizar essa única medida para identificar as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) seria insuficiente, levando em conta as demais áreas em que o indivíduo pode apresentar talento e interesse.

Gardner (1995, p. 3) afirmava que era necessário ampliar a visão do pensamento humano que era aceito na época.

Meus “alvos” particulares eram as influentes teorias de Jean Piaget, que via todo o pensamento humano como lutando pelo ideal do pensamento científico; e a prevalente concepção de inteligência que vinculava à capacidade de dar respostas sucintas, de modo rápido, a problemas que requerem habilidades linguísticas e lógicas.

Criada por Howard Gardner em 1983, a teoria das Inteligências Múltiplas (IM) evidencia que o indivíduo pode ter mais de uma inteligência e que elas podem manifestar-se em diferentes áreas. São elas: linguística, lógico-matemática, viso-espacial, físico-cinestésica, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal. Recentemente a inteligência existencial foi reconhecida por Gardner, sendo a inteligência que se relaciona às questões sobre a existência humana. A inteligência pictórica foi incluída pelo professor Nílson José Machado, da Universidade de São Paulo (USP), que diz respeito às competências em desenho, traços e afins. Mas esta não foi reconhecida por Howard Gardner.

[...] o ponto importante aqui é deixar clara a pluralidade do intelecto. Igualmente, nós acreditamos que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem, e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam (MANHÃES, 2008, p. 28).

Há mais de 30 anos, Gardner já defendia o conceito de que os indivíduos possuem diferentes capacidades cognitivas e isso os diferencia nos momentos de resoluções de problemas, vivências e experimentações de novas situações.

Antunes (2001) afirma que foi admirável a descoberta de que há mais de um tipo de inteligência povoando nosso cérebro e que, o mais importante, é saber as maneiras de desenvolver essas inteligências. A Figura 01 apresenta de modo breve cada uma das inteligências cunhadas por Howard Gardner.

Figura 01 - Ilustração das Inteligências Múltiplas



Fonte: Bennett (2011)

Conforme a Figura 1, a inteligência linguística é caracterizada como a habilidade de lidar com a linguagem de forma ampla, ações como ler, escrever, falar e escutar são feitas com grande maestria. Essa inteligência pode ser notada em escritores, poetas, jornalistas e publicitários.

A inteligência lógico-matemática diz respeito à capacidade de trabalhar com lógica e matemática de maneira hábil para solucionar problemas que envolvem números, deduções e coerência. É a forma de inteligência fácil de se encontrar nos cientistas, físicos, advogados e matemáticos.

No que se refere a inteligência viso-espacial, o indivíduo que a tem destacada é capaz de planejar e perceber padrões, escalas e noções de espaço. Os pilotos, arquitetos e navegadores possuem essa inteligência.

Inteligência físico-cinestésica ou corporal-cinestésica se destaca nos dançarinos, atletas, malabaristas, atores e cirurgiões e é caracterizada pelo alto conhecimento e controle corporal, incluindo destreza para manipular objetos e uso consciente de seu corpo para resolução de problemas.

Encontrada nos músicos, cantores e compositores, a inteligência musical tem relação com a capacidade de pensar em termos musicais, organizar sons e reconhecer melodias, tons e timbres.

A inteligência interpessoal diz respeito à propriedade de lidar e se relacionar com as outras pessoas, entender suas reações, liderar grupos e ótimos negociadores. Pode ser notada em terapeutas, vendedores, professores e líderes políticos.

Já a inteligência intrapessoal se refere ao autoconhecimento, com a habilidade de administrar suas emoções e sentimentos a fim de favorecer seus projetos. Assim como os terapeutas, que reflete bem essa inteligência consegue reconhecer seus limites, sonhos, medos, dificuldades e facilidades.

Por fim, a inteligência naturalista é caracterizada pela grande relação e sensibilidade com a natureza. A afinidade com o meio ambiente é destacada em jardineiros, paisagistas e até fazendeiros.

Ainda de acordo com o Smole (1999), a teoria das IM depreende que as inteligências podem ser estimuladas de diferentes formas, levando em conta o contexto social, as relações escolares e as oportunidades de explorações em atividades. Ainda reforçam que cada pessoa desenvolve ao longo da vida uma combinação de inteligências que é única, ou seja, cada indivíduo possui combinações diferentes entre si.

Simultaneamente a teoria das IM, a definição e a compreensão de AH/SD também aparece acompanhada de outras definições. Segundo Pérez (2009), o conceito de superdotação pode ser compreendido como a intersecção de três grupamentos de traços: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade.

A identificação de estudantes com AH/SD de forma precoce favorece o desenvolvimento de práticas que atendam às suas necessidades específicas. Há também muitos mitos pré-existentes e que dificultam o acesso a diagnósticos precoces e precisos.

Esses mitos acabam se proliferando por desconhecimento do assunto e desencontro de informações e conceituações. Alguns desses mitos são apontados por autores como Winner (1988), Antipoff e Campos (2010).

Segundo Alencar e Fleith (2006), a sociedade acredita que a superdotação é um fenômeno raro e associado à genialidade; na supervalorização de fatores genéticos, colocando de lado o papel do ambiente no desenvolvimento das competências; nas possibilidades de desenvolver-se apenas em um contexto de alto nível socioeconômico; e identificado erroneamente como autista, hiperativo ou com algum tipo de distúrbio de aprendizagem.

Pérez (2012) ainda afirma que a falta de universalização do conceito de inteligência e de AH/SD gera muita confusão, assim como o desconhecimento de suas características. A indistinção com os termos genialidade e prodígio e a expectativa de alto desempenho acadêmico também aumenta a ideia de que esses estudantes são raros de se encontrar.

Deste modo, o professor tem papel importante nessa questão, por ser um dos indivíduos mais próximos ao estudante em sua fase de aprendizagem escolar. Concorda-se com Bahiense e Rosseti (2014) quando afirmam que grande parte dos professores não tem em sua formação acadêmica uma disciplina que garanta habilidades para conhecer e identificar estudantes com traços de precocidade ou AH/SD sendo necessário que o docente se desprenda dos mitos já ouvidos sobre o tema para que possa identificar e atender suas necessidades de aprendizagem.

É fato que o papel do professor e da escola na identificação do aluno superdotado ou talentoso é de suma importância, pois é o professor que, através do contato diário com os estudantes, pode perceber indícios de um potencial superior e, assim, fazer uma primeira identificação desse indivíduo. Portanto, acredita-se ser fundamental um preparo adequado para o professor que vai atuar junto a pessoas com AH/SD, a fim de que ele possa estar habilitado a identificar tal aluno, sem ter (pré) concepções errôneas que vão influenciar diretamente sua prática docente. (BAHIENSE; ROSSETI, 2014, p. 198)

Portanto, é necessário que os profissionais da educação ampliem sua visão sobre os estudantes com AH/SD, para terem a possibilidade de reconhecê-los em sala de aula e poder estimulá-los da melhor maneira possível, pois sem estímulo, essa pessoa pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação ao meio. (CUPER-TINO, 2008)

Diante das diversas inteligências múltiplas da teoria de Howard Gardner, fica raso valorizar apenas aquelas de caráter mais práticas e comumente valorizadas no ambiente escolar: a linguística e a lógico matemática. Os currículos escolares atuais tendem a se limitar às inteligências citadas anteriormente, isso também limita o potencial particular de cada estudante. As inteligências relacionadas com as áreas de artes e música, por exemplo, são pouco exploradas ao longo dos anos escolares, sendo que não há grande incentivo para a exploração do potencial nessas áreas.

Diagnosticar estudantes com AH/SD e intervir tardiamente também pode trazer prejuízos ao indivíduo, além de demonstrar desinteresse pelas disciplinas que não o contemplem de maneira desafiadora. Uma proposta de ensino que inclua todas as formas de inteligência valoriza a rica diversidade de estudantes, abre todas as fronteiras de limites da aprendizagem e favorece um ensino integrador, interessante e que impulse o desenvolvimento cognitivo.

Diante do exposto, surgiu a seguinte problemática: Como o conceito das IM pode contribuir na identificação de alunos com AH/SD? Com base na questão apresentada, o objetivo da presente pesquisa consistiu em investigar as relações entre a teoria das Inteligências Múltiplas e a identificação de alunos com AH/SD baseada na produção científica da área.

MÉTODO

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa consistiu em um trabalho de revisão da literatura, que teve como conteúdo a análise de artigos, dissertações e teses, as quais discutiam sobre a superdotação e as Inteligências Múltiplas. Para tanto, foram realizadas pesquisas¹ na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações² (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online*³ (SCIELO). Barbosa (2014) destaca que tais portais se configuram como os mais importantes no cenário atual. Para complementar as buscas também foi utilizado o portal *Google Acadêmico*.

Com o intuito de encontrar produções acadêmicas pertinentes para a realização da pesquisa, os seguintes descritores foram utilizados nas bases de dados: Inteligências Múltiplas *and* Altas Habilidades/Superdotação.

Além da análise das contribuições das produções acadêmicas, analisamos o ano de publicação delas, bem como o tipo de produção acadêmica.

Por fim, evidencia-se que as informações apresentadas na pesquisa servirão como material de estudo e auxílio para professores, educadores, familiares, e profissionais da educação que apresentam dúvidas ou inseguranças no que se refere ao campo das Inteligências Múltiplas e AH/SD.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os descritores “Inteligências Múltiplas *and* Altas Habilidades/Superdotação” obtivemos nove produções na BDTD e doze produções foram selecionadas no portal Google Acadêmico. No portal *Scielo* não houve resultados e no portal da Capes encontramos três publicações, no entanto estas não atendiam ao escopo da pesquisa.

Em pesquisa realizada na BDTD foram encontradas nove publicações com datas entre 2005 e 2019 que estão organizadas no Quadro 01.

¹ A revisão de literatura foi realizada no 2º semestre de 2020.

² Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br>.

³ Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso.

Quadro 01 – Produções acadêmicas encontradas na BDTD

Autor	Título	Tipo	Ano
FERNANDES, Gicele Sucupira	Entre uma sala e outra: uma experiência etnográfica a partir das salas de recursos para altas habilidades/ superdotação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul	Dissertação	2011
FRANÇA, Nêuda Batista Mendes	Altas Habilidades e Superdotação: Análise da Educação Especial à Luz da Ação Formadora de Jesus	Dissertação	2019
FREDO, Solange Cleia Bencke	Mobilização das inteligências múltiplas para a alfabetização científica em um contexto de atendimento para alunos com altas habilidades/ superdotação	Dissertação	2019
KLAGENBERG, Rosalina Moro	Altas habilidades/superdotação: o que se faz nas salas de recursos multifuncionais na rede municipal de ensino de Canoas/RS?	Dissertação	2014
MARQUES, Danitiele Maria Calazans	Aluno com altas habilidades/superdotação: um estudo longitudinal a partir da teoria das inteligências múltiplas	Tese	2017
PEREIRA, Carlos Eduardo de Souza	Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther	Dissertação	2010
SANTOS, Cleonice da Luz dos	Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais	Dissertação	2019
SANTOS, Silvio Carlos dos	A procura de si no espelho do outro: compreendendo o adolescente com características de altas habilidades/ superdotação	Tese	2013
VIEIRA, Nara Joyce Wellausen	Viagem a “Mojave-Óki!”: a trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos	Tese	2005

Fonte: elaboração própria.

A primeira produção encontrada data do ano de 2005 e apenas em 2019 contamos com três dissertações, dessa forma percebemos que não há um grande volume no número de publicações, sendo que encontramos uma concentração destas nos últimos anos. Dentre o total de produções, contamos com seis dissertações e três teses.

O estudo de Marques (2017) analisou de modo longitudinal, o processo de reconhecimento, identificação e atendimento de um estudante com indicadores de AH/SD na visão multifacetada das Inteligências Múltiplas. Os resultados apontaram que o estudante apresentou indicadores de precocidade, com características contínuas e frequentes para identificação de AH/SD, com capacidade acima da média nas áreas de Linguagem, Matemática, Espacial, Ciência e Tecnologia.

Santos (2013) investigou, pelo viés do Mito de Narciso, como o adolescente com características de AH/SD constrói sua autoimagem, nas relações educacionais como reflexo no outro. Os resultados demonstraram que a autoimagem deste só é alcançada como processo experienciado na relação espelhar com o outro.

A investigação Fredo (2019) articulou a Teoria das Inteligências Múltiplas como meio de promover a alfabetização científica dos estudantes. Os dados de pesquisa revelaram que com uma metodologia diversificada que instigue e incentive as diferentes inteligências houve maior interesse dos sujeitos da pesquisa e a manifestação de um número maior de indicadores de Alfabetização Científica.

Santos (2019) elaborou uma proposta educacional que utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), considerando as diferentes inteligências, para estudantes atendidos nas Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/ Superdotação. Os resultados apontaram que o uso das tecnologias contribuiu para a expansão do conhecimento, permitindo a adaptação de ferramentas digitais para diversos estilos de aprendizagem, proporcionando um ensino dinâmico, produtivo e atrativo. Verificou-se também que o sucesso no uso das TDIC reside no conhecimento que o professor obtém das inúmeras possibilidades que o recurso proporciona para o ensino, de acordo com o objetivo proposto, da infraestrutura da escola, aquisição/manutenção de computadores e acesso à internet.

A pesquisa desenvolvida por França (2019) analisou a educação especial assegurada aos estudantes que se destacam por um desempenho ou potencial superior. Os achados evidenciaram carências educacionais no atendimento dos estudantes com potencial elevado, visto que, nenhuma ação foi desenvolvida no ano de 2018 no sistema municipal de ensino. Urge a necessidade de implementação de ações referentes à informação e a formação na área das AH/SD tanto para a comunidade escolar quanto extraescolar.

A investigação de Vieira (2005) analisou o processo de identificação das AH/SD em crianças da faixa etária de quatro a seis anos, considerando-se uma concepção de inteligência que evidencie suas múltiplas expressões e um entendimento dinâmico dos indicadores que definem os sujeitos que apresentam estas características. Os resultados apontaram que podem ser evidenciados os indicadores de altas habilidades/superdotação em crianças nesta faixa etária. Além disto, enfatizavam, também, a importância de procedimentos de identificação norteados pela provisão de atividades estimuladoras e desafiantes para as crianças e pela multiplicidade de olhares, remetendo, desta forma, à participação de profissionais de outras áreas nesta ação.

Klagenberg (2014) investigou como os professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), da Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS, trabalham com o tema das AH/SD. Os resultados apontaram a fragilidade do sistema para identificar e atender

os sujeitos com AH/SD. Paralelo a este fato, observou-se um conjunto de iniciativas que apontavam para a configuração de uma política municipal de educação inclusiva, através de um programa de formação continuada capaz de subsidiar e contribuir com a ação docente.

O estudo de Fernandes (2011) teve por objetivo fazer um estudo etnográfico a partir da experiência das salas de recursos para AH/SD em escolas públicas localizadas da cidade de Porto Alegre - RS. Os resultados revelaram que as professoras especialistas, com suas maneiras particulares e criativas de lidar com classificações legais e científicas (superdotação, deficiência, hiperatividade...), problematizavam os próprios juízos e profecias professorais, bem como a medicalização e o diagnóstico de transtornos, como hiperatividade, destinando, por fim, aos alunos apontados como problemas ou pobres um segundo olhar.

Pereira (2010) comparou os sistemas de identificação de estudantes com AH/SD desenvolvidos por Joseph Renzulli e Zenita Cunha Güenhter. A análise dos dados indicou que o processo de nomeação por testes identifica apenas uma parcela de estudantes; as nomeações realizadas pelos professores ainda são influenciadas por uma visão estereotipada; e os processos e estratégias de identificação ainda privilegiam os conteúdos academicamente reconhecidos.

A pesquisa realizada no *Google Acadêmico* com os mesmos descritores (Inteligências Múltiplas *and* Superdotação), resultou em um grande volume de publicações, no entanto, doze estudos publicados entre 2008 e 2018 foram selecionados por atender ao objeto de estudo da presente pesquisa. O Quadro 02 apresenta a síntese da pesquisa realizada.

Quadro 02 – Produções acadêmicas encontradas no Google Acadêmico

Autor	Título	Tipo	Ano
ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza	A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior	Artigo	2006
BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETI, Claudia Broetto	Altas habilidades/superdotação no Contexto escolar: percepções de professores e prática docente	Artigo	2014
BARROS, Bruna Louzeiro de Aguiar; FERRAZ, Sandra de Castillo Dourado Freire	Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso	Artigo	2015
CAMARGO, Renata Gomes; FREITAS, Soraia Napoleão	Altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem: um estudo relacional	Artigo	2013
CIANCA, Fabiane Silve Chueire; MARQUEZINE, Maria Cristina	A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/ superdotação	Artigo	2014
GAMA, Maria Clara Sodré Salgado	As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados	Artigo	2014
GOMES, Melissa Loyola Mistrongue do Canto	Inteligências múltiplas no ensino de inglês em uma sala de recursos: uma experiência envolvendo alunos com altas habilidades/ superdotação	Artigo	2018
MANHÃES, Fernanda Castro	A estimulação da inteligência corporal cinestésica no desenvolvimento psicomotor na prática da educação física escolar	Dissertação	2008
MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel	Características de altas Habilidades/ superdotação em aluno precoce: um estudo de Caso	Artigo	2016
NEGRINI, Tatiane	Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características	Artigo	2018
PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera	Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento	Artigo	2012
VEIGA, Elizabeth Carvalho da	Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades	Artigo	2014

Fonte: elaboração própria.

Dentre as doze produções encontradas, uma refere-se à dissertação de mestrado e o restante são artigos científicos. O ano de 2014 conta com quatro produções, 2018 com duas e os demais anos com uma publicação em cada.

O estudo de Gama (2014) teve por objetivo propor duas conceituações de inteligência – diferentes, porém compatíveis – na fundamentação teórica do trabalho com estudantes superdotados. Os resultados sinalizam que a utilização de um modelo de currículo que seja baseado nas teorias de Gardner e de Sternberg e que respeite as propostas de Passow facilitará a oferta de atividades interessantes, variadas e complexas que atendam às necessidades cognitivas dos estudantes superdotados e ofereçam verdadeiras oportunidades de desenvolvimento de seus talentos.

A pesquisa de Cianca e Marquezine (2014) identificou a percepção dos coordenadores dos colegiados dos cursos de licenciatura da UEL a respeito de AH/SD. Ao analisar os dados foi possível observar que a percepção dos docentes sobre a temática AH/SD era ainda elementar, utilizaram do senso comum ao tratar da superdotação, não reconheciam seus estudantes com potencial de AH/SD; entretanto, apontavam diversos indicadores em estudantes, dos cursos nos quais atuavam, condizentes com os elencados na literatura da área.

A investigação de Veiga (2014) teve por objetivo apontar a funcionalidade dos sistemas inteligentes, reconhecendo a existência, ou não, de altas habilidades e identificar a predominância entre os sistemas analítico, prático e criativo, utilizados pela clientela em questão. Os dados de pesquisa apontaram que a proposta da Psicopedagogia Modular, com seu modelo dinâmico de avaliação, favoreceu a identificação das altas habilidades/ superdotação, na sua especificidade.

Gomes (2018) verificou os possíveis benefícios da aplicação da teoria das inteligências múltiplas no ensino de língua inglesa para estudantes com AH/SD do Instituto de Educação do Paraná. Os resultados indicaram que as inteligências dominantes, no caso a lógico-matemática e intrapessoal, podem auxiliar o professor de língua estrangeira a alcançar sucesso em seus objetivos em sala. Contudo, ignorar tais inteligências pode prejudicar o desempenho dos estudantes e o seu interesse pelo conteúdo que está sendo ministrado.

A pesquisa Camargo e Freitas (2013) refletiu de modo relacional sobre as características de AH/SD e dificuldades de aprendizagem para os estudantes que as apresentam. Os resultados se relacionaram à percepção sobre as diferentes expressões que a inteligência dos estudantes com AH/SD pode assumir e que se estimuladas na sala de aula podem ser qualificadoras das suas aprendizagens.

Barros e Ferraz (2015) analisaram o significado dos processos escolares para esse educando priorizando a dinâmica socioafetiva dos posicionamentos pessoais e as concepções de si emergentes nesse período de transição. A partir da análise dos dados, os autores apontaram que o desenvolvimento do *self* se dá a partir de experiências compartilhadas com o outro, tanto na escola como na família, e que, no caso da criança com AH/SD, as significações de si são de complexidade incomum e emocionalmente intensas.

A investigação Manhães (2008) avaliou como a inteligência corporal cinestésica pode ser estimulada por meio do desenvolvimento psicomotor na prática da educação física escolar nos sextos anos do ensino fundamental em uma instituição da rede pública localizada em Campos dos Goytacazes, RJ. Os resultados revelaram que os jogos aplicados e propostos segundo a Teoria de Celso Antunes contribuem para a estimulação da Inteligência Corporal Cinestésica, no contexto educacional, na prática da Educação Física escolar.

Alencar e Fleith (2011) discutiram a importância de se investir na educação do superdotado e apresentar as principais barreiras ao desenvolvimento de práticas educacionais voltadas para os estudantes com potencial superior. Os resultados demonstraram que é imperativo divulgar entre educadores o enorme desperdício de talento e potencial humano em nosso país, decorrente das possibilidades limitadas oferecidas ao desenvolvimento e expressão da inteligência, criatividade e talento de expressivo contingente de estudantes, especialmente daqueles de família de baixo poder aquisitivo. É inegável que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos.

O estudo de Pérez (2012) analisou as causas dos mitos que assombram as pessoas com AH/SD examinando-os à luz do contexto brasileiro. Os dados de pesquisa indicaram que enquanto os educadores e a sociedade, como um todo, não forem capazes de diferenciar mitos de realidade, enquanto esses estudantes não saírem da invisibilidade e não forem distinguidas as suas necessidades, enquanto os dispositivos que visam a constituição de políticas educacionais continuarem apenas “falando” deste estudante como alvo da inclusão sem “pensar” em estratégias reais de inclusão, enquanto não lhe for “permitido” a este estudante se auto reconhecer e se aceitar como diferente, enquanto não aumentar a produção científica e os pesquisadores na área de altas habilidades, a sua inclusão não será possível.

A pesquisa Bahiense e Rosseti (2014) explorou as concepções de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Vitória-ES sobre AH/SD, verificando as relações entre essas concepções e a prática docente dos participantes, avaliando também a concepção dos mesmos quanto à adequação de sua formação profissional para lidar com pessoas com AH/SD e investigando as principais estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos mesmos. Os dados de pesquisa sugerem que os participantes possuem uma concepção de que o estudante superdotado tem necessidades educativas específicas e que os professores não tiveram uma formação adequada para lidar com as pessoas com AH/SD.

A investigação de Martins e Chacon (2016) teve por objetivo verificar se um estudante precoce apresentava características de altas habilidades/superdotação de acordo com literatura, em especial as que se relacionam à criatividade e à aprendizagem. Ao término do estudo foi possível indicar que a presença de características de AH/SD no comportamento do estudante e apontaram para a necessidade de atenção educacional

que considere e respeite suas peculiaridades e estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, porém, sem perder de vista suas necessidades próprias da infância.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS RELACIONADA ÀS AH/SD NO ÂMBITO ESCOLAR

Sabemos que é frequente os estudantes se destacarem nas disciplinas tradicionais, como matemática, língua portuguesa e biologia, mas as habilidades relacionadas com liderança, música e natureza, por exemplo, acabam passando mais despercebidas.

Os estudantes com características de AH/SD possuem qualidades, personalidades e limitações próprias e que, muitas vezes, se camuflam diante do contexto escolar. Assim, o professor acaba se atentando apenas aos estudantes que se destacam em determinadas disciplinas, não tendo a possibilidade de observar qualidades que apareçam em áreas distintas. O rendimento escolar acima da média é esperado desses estudantes, mas por não estarem motivados e desafiados, acabam por demonstrar desinteresse e rendimento escolar mediano.

A equipe escolar tem papel fundamental no auxílio à identificação precoce dos estudantes. Professores bem instruídos e com conhecimento sobre as mais diversas formas em que as AH/SD podem se manifestar, são os que podem observar os estudantes no período de aulas, perceber indícios de potencial e possivelmente encaminhar para um diagnóstico preciso e projetos/instituições que desenvolvam suas potencialidades.

Aqui vale ressaltar a importância de uma formação de professores que inclua os conceitos das IM, para que estes possam reconhecer habilidades dos estudantes e, desta forma, criar e adaptar atividades que promovam uma aprendizagem efetiva para todos.

De acordo com Marques (2017), este processo pode levar tempo, porém, é essencial que o professor aprenda a olhar seu aluno por completo, nas suas múltiplas capacidades.

É necessário que se tenha um novo olhar dentro e fora da sala de aula, para que as mais diferentes inteligências possam ser reconhecidas e valorizadas como tais, independentemente de classe social ou outros rótulos.

Por esta razão, o professor deve estar atento no sentido de propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas. (ALENCAR; FLEITH, 2011, p.4)

A teoria das IM contribui na identificação das capacidades dos estudantes e na sua maneira única de aprender e, desta forma, toda a equipe escolar tem a possibilidade de adequar suas estratégias de ensino a fim de contemplar todos os estudantes e suas es-

pecificidades. As características de cada uma das inteligências podem ser observadas de diversas formas, assim sendo, um estudante com habilidade naturalista poderá ser contemplado com projetos que o instiguem a criar ações para saciar seus anseios.

As escolas ainda estão limitadas a uma avaliação de testes padronizados que avaliam o conhecimento existente na mente em um dado momento e geralmente centrada em que o aluno não consegue fazer, ou seja, no seu fracasso. No entanto, uma avaliação voltada a uma visão multifacetada da aprendizagem sustenta a afirmação que os alunos devem ser capazes de mostrar competências em uma determinada habilidade de diversas maneiras, e que conscientiza que o processo de avaliação não é um processo de julgamento de seus erros, mais sim mais uma oportunidade de aprendizagem. (MARQUES, 2017, p.83.)

Não há uma única forma de se aplicar a teoria das IM, pois cada atividade adaptada terá um objetivo, um método e um propósito próprio. Dentre os benefícios de se trabalhar com a teoria das IM na identificação de estudantes com AH/SD, podemos destacar algumas bem pertinentes, assim como Fredo (2019, p. 61) destaca a seguir:

Primeiramente, partindo do princípio em que os alunos têm interesses e habilidades diferentes, nem todos aprendem da mesma maneira, assim, permite ter um olhar mais amplo para os alunos, revelando que podem ser inteligentes não apenas aqueles que dominam a linguagem e a matemática, mas, também quem movimenta o corpo com destreza, produz escultura ou uma música. Segundo ponto vantajoso é a certeza de que todo aluno tem potencial para se desenvolver em uma ou várias áreas, assim, permite que a escola crie condições para interferir no desenvolvimento e no preparo das competências. Ao mesmo tempo, torna-se possível acompanhar individualmente os resultados da prática pedagógica e adotar atitude de constante reflexão a respeito dos sucessos e insucessos do trabalho docente.

Atividades desafiadoras, complexas, criativas e que aprofundem seus conhecimentos prévios são as mais assertivas para esses estudantes, pois é desta forma que suas capacidades serão utilizadas em sua máxima.

Ainda, segundo Antunes (2001), o trabalho com a teoria das IM pode tornar as aulas mais ativas, a relação pedagógica mais dinâmica e a construção do conhecimento como uma relação entre professor, estudantes, conteúdos e as suas capacidades.

O PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL COMO CONTRIBUIÇÃO

A equipe escolar desempenha uma importante participação na identificação precoce de alunos com AH/SD, portanto, a psicopedagogia é uma aliada nesse processo.

Um psicopedagogo institucional tem a capacidade de assessorar no contexto educacional, possibilitando uma intervenção assertiva e enriquecendo ainda mais o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Também é essencial para que possa sanar as dúvidas e esclarecer os mitos existentes sobre o âmbito das AH/SD.

O assessoramento psicopedagógico nas escolas baseia-se, em boa medida, em responder as demandas que surgem no seu cotidiano, seja por um docente, uma equipe educacional, um diretor, uma família, referindo-se a problemas que precisam ser resolvidos, situações suscetíveis de modificação, temas que devem ser trabalhados ou conflitos a solucionar. (SILVEIRA, 2019, p.125.)

Uma equipe de professores orientados e uma coordenação escolar disposta faz toda a diferença na rotina e no trabalho com os estudantes. O que só tende a contribuir no desenvolvimento das habilidades e capacidades de cada indivíduo, tanto do estudante quanto do profissional da educação.

O psicopedagogo tem seus próprios instrumentos de avaliação quando no atendimento clínico, como o uso de jogos, ludicidade e a observação que é muito utilizada para a análise das especificidades da criança. Sempre ressaltando que o profissional da psicopedagogia atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar, a fim de que o diagnóstico seja mais preciso e a intervenção seja ainda mais efetiva. Fonoaudiólogos e psicólogos são exemplos de profissionais que podem trabalhar e auxiliar na atuação psicopedagógica.

E, diante do cenário escolar, o psicopedagogo terá a importante função de evidenciar as características do estudante com AH/SD, sugerindo atividades e jogos que sobressaiam suas maiores habilidades e auxiliando os professores com os recursos que melhor atendam esses estudantes.

Para os estudantes com características de AH/SD, a estimulação por meio de jogos pode tanto desenvolver ainda mais as habilidades acima da média quanto evidenciá-las aos olhos atentos de um professor.

Segundo Antunes (1998), as IM podem ser estimuladas através da utilização de um jogo, de natureza material ou até mesmo verbal e a maneira como a criança encara o jogo é para um bom observador a medida de seu valor. Jogos valiosos são os que despertam interesse e envolvem progressos expressivos no desempenho dos participantes.

Há diversas formas de se estimular as inteligências múltiplas e mais formas ainda quando se deseja destacar as habilidades indicadoras de AH/SD. Mesmo reconhecendo que jamais uma inteligência é estimulada isoladamente (ANTUNES, 1998).

Atividades que estimulem a percepção auditiva e a compreensão de sons, por exemplo, são as mais indicadas para impulsionar a inteligência musical. As principais sugestões de linhas de estimulação seguem no Quadro 03.

Quadro 03 – Linhas de estimulação para as inteligências múltiplas

INTELIGÊNCIAS	LINHAS DE ESTIMULAÇÃO
LINGUÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário • Fluência Verbal • Gramática • Alfabetização • Memória Verbal
LÓGICO-MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação • Sistemas de Numeração • Operação e Conjunto • Instrumentos de Medida • Pensamento Lógico
ESPACIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Lateralidade • Orientação Espacial • Orientação Temporal • Criatividade • Alfabetização Cartográfica
MUSICAL	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção Auditiva • Discriminação de Ruídos • Compreensão de Sons • Discriminação de Sons • Estrutura Rítmica
FÍSICO-CINESTÉSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Motricidade e Coordenação Manual • Coordenação Viso-Motora e Tátil • Percepção De Formas • Percepção de peso e tamanhos • Paladar e Audição
NATURALISTA	<ul style="list-style-type: none"> • Curiosidade • Exploração • Descoberta • Interação • Aventuras
PESSOAL	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção Corporal • Autoconhecimento e Relacionamento Social • Administração das emoções • Ética e Empatia • Automotivação • Comunicação Interpessoal

Fonte: Elaborado com base em Antunes (1998).

Jogos, brincadeiras e atividades bem direcionadas e com objetivos claros facilitam a observação do desempenho do estudante. A diversidade de atividades considera todas as áreas do conhecimento e pluraliza as capacidades exigidas de todos os estudantes presentes na sala de aula.

O psicopedagogo institucional também é fundamental para assessorar e amparar na elaboração das atividades com objetivos bem delineados e com propósitos estipulados a fim de evidenciar habilidades acima da média e capacidades que destaquem inteligências além das tradicionais. Considerando a importância de desenvolver as inteligências mais desvalorizadas, como naturalista e intrapessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigarmos as relações entre a teoria das Inteligências Múltiplas e o diagnóstico de alunos com AH/SD baseada na produção científica da área, verificamos que tal teoria pode ser muito valiosa no âmbito escolar para uma primeira identificação, uma vez que considera a especificidade dos estudantes e possibilita uma visão além das inteligências consideradas tradicionalmente.

Observamos que a identificação precoce de estudantes com superdotação permite que os planos de ensino contemplem atividades que desenvolvam seus potenciais, pensamentos complexos para resolução de problemas, satisfaçam suas necessidades cognitivas e sejam autores de sua própria aprendizagem.

Também é necessário um avanço no sistema de ensino, desde a formação de professores ao reconhecimento da importância da psicopedagogia institucional dentro do ambiente escolar, assim como elaborar propostas que aprimorem as capacidades exigidas em cada disciplina e criar atividades a fim de abranger o maior número de estudantes possíveis.

Para não serem impedidos do ensino que desenvolvam todo seu potencial, é imprescindível que esses estudantes saiam da invisibilidade e tenham suas necessidades reconhecidas e atendidas.

Esse foi apenas mais um passo buscando aprimorar ainda mais os conhecimentos acerca da relação entre a teoria das IM e a identificação de estudantes com AH/SD. Desta forma, esperamos que venham outros estudos complementares explorando o tema.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, Rio Grande do Sul, n. 27, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4346/2565> Acesso em: 22 de out. de 2021.

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H.F. Superdotação e seus mitos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

ANTUNES, C. **Inteligências Múltiplas**. São Paulo: Salesiana, 2001.

BACIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar: Percepções de Professores e Prática Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 195-208, Abr.-Jun., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/04.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

BARBOSA, A. J. G. O método das pesquisas sobre talento: análise a partir de artigos indexados na base de dados Scielo. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C. M. (Org.). **Ciência e conhecimento em educação especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014. p. 115-124

BARROS, B. L. A.; FERRAZ, S. C. D. F. Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 53, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14479/pdf>. Acesso em 18 de out. de 2021.

BENNETT, M. Posters e Graphics. **Inteligências Múltiplas**. Disponível em: <https://markbennett.com/comicsworkshop/posters/> Acesso em: 15 de out. de 2021.

CAMARGO, R. G.; FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem**: um estudo relacional. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161738> Acesso em: 20 de out. de 2021.

CIANCA, F. S. C.; MARQUEZINE, M. C. A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 591-604, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000400010&lng=en&nrm=iso Acesso em 17 de out. de 2021.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

FERNANDES, G. S. **Entre uma sala e outra**: uma experiência etnográfica a partir das salas de recursos para altas habilidades/superdotação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Repositório Digital - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/49113>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FRANÇA, N. B. M. **Altas Habilidades e Superdotação**: Análise da Educação Especial à Luz da Ação Formadora de Jesus. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4246>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

FREDO, S. C. B. **Mobilização das inteligências múltiplas para a alfabetização científica em um contexto de atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4716>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

GAMA, M. C. S. S. As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 50, p. 665-674 | set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/14320>. Acesso em: 17 de out. de 2020.

GARDNER, H. **Inteligência: Múltiplas Perspectivas**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

GOMES, M. L. M. C. **Inteligências múltiplas no ensino de inglês em uma sala de recursos: uma experiência envolvendo alunos com altas habilidades/superdotação**. Repositório de outras coleções abertas. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11582> Acesso em: 18 de out. de 2021.

KLAGENBERG, R. M. **Altas habilidades/superdotação: o que se faz nas salas de recursos multifuncionais na rede municipal de ensino de Canoas/RS**. Repositório Digital – Universidade LaSalle, Canoas, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/922>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

MANHÃES, F. C. **A estimulação da inteligência corporal cinestésica no desenvolvimento psicomotor na prática da educação física escolar**. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/cognicao_6587_1240934073_010220191557.pdf Acesso em: 16 de out. de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, D. M. C. **Aluno com altas habilidades/superdotação: um estudo longitudinal a partir da teoria das inteligências múltiplas**. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, São Carlos, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10162/MARQUES_Danitiele_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 14 de out. de 2020.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. **Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2016. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao_ah-sd.pdf. Acesso em 15 de out. de 2021.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: Um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 189-202, Abr. -Jun., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0189.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

MARTINS, R. A.; BERNARDES, S. T. A. **Primeiras leituras sobre o pensamento de John Locke**. Anais do V Seminário de Pós-Graduação – V SIMPÓS. V.5, Uberaba -MG, 2018. Disponível em: <https://iftm.edu.br/simos/2018/anais/684-%20Pronto%20ANAIS.pdf>. Acesso em 25 de out. de 2021.

NASCIMENTO, C. L. L. **Moral e educação em John Locke**. SBHE -Sociedade Brasileira de História da Educação, Sergipe, 2008. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe_2008/pdf/905.pdf. Acesso em 26 de out. de 2021.

NEGRINI, T. **Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf#page=59> Acesso em: 18 de out. de 2020.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades e Superdotação**. Santa Maria: Facos- UFSM, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf#page=59>. Acesso em 26 de out. 2021.

PEREIRA, C. E. S. **Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther**. Repositório Institucional – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2523>. Acesso em: 16 de out. de 2021.

PÉREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 35, p. 299-328, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811/555>. Acesso em 25 de out. de 2021.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

PINHO, V. R. E. **Cognição na infância: Comparações entre recentes pesquisas e a teoria de Jean Piaget**. Psicologia. Pt – Publicações em Língua Portuguesa, Manaus – AM, 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0260.pdf>. Acesso em 26 de out. de 2021.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista eletrônica- Educação**, v. 27, n. 1, 5 set. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375/272>. Acesso em: 25 de out. 2021.

SANTOS, C. L. **Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/ PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4348>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

SANTOS, S. C. **A procura de si no espelho do outro: compreendendo o adolescente com características de altas habilidades/superdotação**. Manacial: repositório digital da UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3468/SANTOS%2c%20SILVIO%20CARLOS%20DOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

SILVEIRA, R. O que faz um psicopedagogo institucional? **Revista Práxis Pedagógica**. Vol. 2, Nº 1, jan./mar. 2019. Disponível em: [www.periodicos.unir.br › praxis › article › download](http://www.periodicos.unir.br/praxis/article/download) › pdf. Acesso em: 25 de out. de 2021.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

VEIGA, E. C. Altas Habilidades/ Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 50, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14283> Acesso em: 15 de out. de 2021.

VIEIRA, N. J. W. **Viagem a “Moajave-Óki”!** Uma trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos. Repositório Digital – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6834>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf>. Acesso em 25 de out. de 2021.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998